

PERSPECTIVAS E IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ASSENTAMENTOS RURAIS

PERSPECTIVES AND IMPACTS OF TECHNICAL ASSISTANCE AND RURAL EXTENSION (ATER) IN STRENGTHENING FAMILY FARMING IN RURAL SETTLEMENTS

Autor(es):

Raquel Breitenbach – Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão. raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br;

David Peres da Rosa - Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão. david.darosa@sertao.ifrs.edu.br;

Elói da Rosa Soares - Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão. eloirosa@hotmail.com;

Taciane Regina dos Santos - Engenheira Agrônoma, bolsista residente no PROFOR-EXT no IFRS Campus Sertão. tacianeregina74@gmail.com.

Grupo de Trabalho (GT): << GT08. Construção de conhecimentos e estratégias de intervenção planejada: da extensão rural aos diálogos interculturais>>

Resumo

A agricultura familiar desempenha um papel central no desenvolvimento sustentável e na segurança alimentar, inclusive nos assentamentos de reforma agrária, que enfrentam desafios estruturais e de acesso a mercados e assistência técnica. Nesse contexto, o Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Assentamentos de Reforma Agrária – PROFOR-Ext, um projeto de nível nacional que envolve 16 instituições de ensino, foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, com o objetivo de capacitar jovens agricultores familiares como Agentes Locais de Formação (ALFs) para atuarem em suas comunidades. O projeto é baseado em uma abordagem participativa e dialógica, estruturada em cinco etapas principais: planejamento, diagnóstico rural participativo (DRP), análise de dados, capacitações e assistência técnica em campo. O DRP possibilitou a identificação das principais demandas dos assentamentos participantes, permitindo o desenvolvimento de ações direcionadas às necessidades locais. As capacitações abordaram temas como produção agropecuária, processamento de alimentos e manejo sustentável. Paralelamente, visitas técnicas foram realizadas para garantir a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Os resultados preliminares indicam um fortalecimento da autonomia dos agricultores, maior integração dos jovens no desenvolvimento rural e a ampliação do acesso a redes de comercialização. Conclui-se que a formação de ALFs contribui para a construção de uma ATER mais inclusiva, promovendo o protagonismo dos assentados e o desenvolvimento sustentável, em consonância com a Agenda 2030.

Palavras-chave: Capacitação rural, Jovens agricultores, Inclusão social, Assistência técnica, Desenvolvimento local.

Abstract

Family farming plays a central role in sustainable development and food security, including in land reform settlements, which face structural challenges and limited access to markets and technical assistance. In this context, the Rural Technical Assistance and Extension Training Program (PROFOR-Ext) for Land Reform Settlements, a national-level project involving 16 educational institutions, was developed at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) – Sertão Campus, with the objective of training young family farmers as Local Training Agents (ALFs) to work within their communities. The project is based on a participatory and dialogical approach, structured into five main stages: planning, participatory rural diagnosis

(PRD), data analysis, training, and field technical assistance. The PRD enabled the identification of the main needs of the participating settlements, allowing the development of actions tailored to local demands. The training sessions covered topics such as livestock production, food processing, and sustainable management. Simultaneously, technical visits were conducted to ensure the application of the knowledge acquired. Preliminary results indicate a strengthening of farmers' autonomy, greater integration of young people in rural development, and expanded access to marketing networks. It is concluded that the training of ALFs contributes to the construction of a more inclusive ATER, promoting the protagonism of settlers and sustainable development, in alignment with the 2030 Agenda.

Key words: *Rural training, Young farmers, Social inclusion, Technical assistance, Local development.*

1. Introdução

A agricultura familiar desempenha papel crucial na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável das regiões rurais do Brasil (Schneider, 2009 e 2016; Souza et al., 2020). Schneider (2003) destaca que a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos consumidos internamente, contribuindo para a redução da fome e da pobreza no país. Além disso, políticas públicas implementadas nas últimas décadas têm fortalecido esse setor, promovendo a inclusão social e econômica dos agricultores familiares (Schneider & Cassol, 2014).

Os assentamentos de reforma agrária, formados majoritariamente por agricultores familiares, emergem como territórios de resistência e inovação socioprodutiva (Diniz, 2023). Somado a isso, os assentamentos representam uma importante conquista social e econômica para milhares de famílias, oferecendo a elas a oportunidade de acesso à terra e à produção agrícola. Diniz (2023) analisa como esses assentamentos, frutos da luta pela terra, se constituem em espaços onde o campesinato reafirma sua identidade e busca alternativas sustentáveis de produção e organização social.

Entre os principais obstáculos enfrentados pelos assentamentos estão a precariedade da infraestrutura e o acesso limitado a serviços públicos essenciais, como educação e saúde. Carvalho et al. (2009) apontam que a ausência de investimentos adequados em infraestrutura básica dificulta a integração desses assentamentos às dinâmicas econômicas regionais, limitando as oportunidades de comercialização dos produtos agrícolas. Essa situação é agravada pela falta de assistência técnica contínua e eficaz, essencial para o fortalecimento das capacidades produtivas dos assentados.

É comum também em assentados da reforma agrária, a insegurança alimentar e nutricional devido à combinação de acesso irregular a alimentos saudáveis e seguros, presença de problemas nutricionais e precariedade das condições socioambientais (Santos et al., 2022; Trivellato et al., 2019). Essa situação evidencia a necessidade de políticas públicas integradas que promovam o acesso à terra, mas também garantam condições adequadas para a produção e o consumo de alimentos de qualidade.

Além disso, as políticas públicas de apoio, especialmente aquelas voltadas à Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), têm sido insuficientes, muitas vezes fragmentadas e descontinuadas, marcadas por uma trajetória de avanços e retrocessos, o que agrava as condições de vulnerabilidade dessas populações (Carvalho et al., 2009). Grisa e Schneider (2014) identificam três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil, destacando a importância da construção de mercados orientados pela segurança alimentar e pela sustentabilidade ambiental. Contudo, a implementação dessas políticas nem sempre tem sido eficaz nos assentamentos de reforma agrária. Louzada (2020) analisa a implementação da política de ATER nos assentamentos de Santa Catarina, evidenciando que a falta de continuidade e a fragmentação das ações comprometem os resultados esperados.

Como resposta a esses desafios, surgiu em novembro de 2023 o Programa de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e contribuições para Agenda 2030 (PROFOR-EXT). O Programa é de âmbito nacional, com recursos disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e envolve dezesseis instituições de ensino. Um dos locais em que está sendo desenvolvido é na Região Norte do Rio Grande do Sul, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão, sobre a qual se trata esse artigo. No IFRS-Campus Sertão o projeto envolve dez jovens agricultores familiares (16 a 29 anos), denominados de Agentes Locais de Formação (ALFs), que atuam em suas comunidades, sendo quatro assentamentos: Dom Orlando Dotti (Esmeralda), Três Pinheiros (Sananduva), Seguidores do Natalino (Ibiaçá) e Bom Recreio (Passo Fundo).

Diante desse cenário, o PROFOR-Ext foi concebido como uma resposta à necessidade de fortalecer as capacidades dos agricultores familiares assentados. Este projeto busca promover uma ATER que seja inclusiva, capacitativa e que compartilha os conhecimentos, alinhada com as diretrizes da Agenda 2030¹, em especial o Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, o objetivo geral do projeto é potencializar as competências dos agricultores familiares assentados na Região Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, com foco nos jovens assentados, os quais vem sendo capacitados para serem protagonistas das mudanças socioeconômicas e ambientais do seu meio.

A relevância deste projeto está alicerçada na necessidade de reconstruir as ações de Estado voltadas à extensão rural, privilegiando abordagens dialógicas, democráticas e emancipatórias. Estas abordagens contribuem para o desenvolvimento sustentável e integram as tecnologias de comunicação e informação, oferecendo novos paradigmas e valores culturais que ressoam com as realidades populares da agricultura familiar.

Este artigo relata as experiências do projeto PROFOR EXT no IFRS Campus Sertão e está organizado da seguinte forma: na próxima seção, serão detalhadas as metodologias empregadas para a formação e o acompanhamento dos agricultores familiares participantes; em seguida, serão apresentadas e discutidas as ações realizadas. Por fim, a seção de considerações finais refletirá sobre as lições aprendidas, os desafios enfrentados e as possibilidades futuras.

2. Metodologia

O desenvolvimento do PROFOR-Ext no IFRS Campus Sertão vem sendo conduzido de forma planejada com uma abordagem participativa e dialógica, buscando envolver todos os atores relevantes no processo de formação e implementação das atividades. A metodologia aplicada no projeto foi estruturada em cinco etapas principais, que permitem um diagnóstico das necessidades dos assentamentos e o desenvolvimento de ações para atender às demandas identificadas. As etapas que compuseram a execução do projeto foram:

a) Planejamento do projeto:

O primeiro passo foi realizar um planejamento do projeto, buscando elencar as ações, temporizar e verificar os atores envolvidos nestas. Nessa fase a equipe do IFRS Campus Sertão foi estruturada, sendo formada por um coordenador geral (docente), dois supervisores (docentes), quatro bolsistas (estudantes de graduação) e um bolsista residente (profissional das

¹ A Agenda 2030 é um plano global adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Seu propósito é promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental, abordando desafios como a erradicação da pobreza, a segurança alimentar, a igualdade de gênero, a ação climática e a inclusão social. A Agenda orienta políticas públicas e iniciativas em escala global, nacional e local, buscando um futuro mais justo e equilibrado para todos até 2030.

ciências agrárias recém formado). Com a equipe local formada, o planejamento das ações foi realizado através de reuniões presenciais e virtuais que ocorrem semanalmente, sendo que em alguns momentos participou apenas coordenação e supervisores e, em outros momentos, toda a equipe.

b) Levantamento de informações e definição dos assentamentos participantes:

Um segundo momento envolveu encontros com os principais atores envolvidos: representantes da Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no RS, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) do RS e lideranças dos assentamentos. O objetivo dessas reuniões foi definir os assentamentos que participariam do projeto, levantar as demandas destes e selecionar os jovens agricultores que seriam diretamente beneficiados pelas atividades formativas. Após um processo de avaliação e negociação, foram definidos quatro assentamentos na Região Norte do Rio Grande do Sul: Dom Orlando Dotti (Esmeralda-RS), aproximadamente 180 km do IFRS, Três Pinheiros (Sananduva-RS), 90km, Seguidores do Natalino (Ibiaçá-RS) 100 km e Bom Recreio (Passo Fundo- RS) 58 km do IFRS Campus Sertão. A localização desses assentamentos está ilustrada no mapa apresentado na Figura 1.

Nessa etapa também foram definidos os jovens denominados Agentes Locais de Formação (ALFs) a participarem do projeto. Estes jovens deveriam ter entre 15 e 29 anos, ser moradores do assentamento e filhos de agricultores assentados. Os mesmos foram indicados pelos representantes dos assentamentos, sendo um jovem do assentamento Bom Recreio, dois do assentamento Seguidores do Natalino, dois do assentamento Três Pinheiros e cinco do assentamento Dom Orlando Dotti.



Figura 1- Localização do IFRS Campus Sertão e assentamentos atendidos.

c) Diagnóstico rural participativo (DRP):

Com os assentamentos e os ALFs participantes definidos, a terceira etapa do projeto envolveu a realização de um diagnóstico rural participativo (DRP) em cada um dos assentamentos participantes do projeto. Esta abordagem metodológica, caracterizada por sua natureza inclusiva e colaborativa, permitiu a coleta de informações essenciais sobre a realidade local e a identificação das principais demandas e desafios enfrentados pelos agricultores (SOUZA, 2009). A metodologia DRP envolveu a participação ativa das famílias assentadas,

garantindo que suas percepções e necessidades fossem diretamente incorporadas ao planejamento do projeto (VERDEJO, 2003).

Essa etapa foi a mais trabalhosa, levou cerca de dois meses, haja visto que a técnica de obtenção foi de pergunta direta aos representantes familiares. As perguntas utilizadas durante o DRP foram elaboradas previamente e ajustadas conforme o contexto local. Elas foram semi-estruturadas, garantindo um equilíbrio entre a uniformidade de dados coletados e a flexibilidade para explorar temas emergentes. Foram realizadas entrevistas abertas e grupos de discussão para explorar diferentes perspectivas sobre a realidade local. As entrevistas incluíram questões pré-definidas, mas permitiram variações para captar respostas específicas ou aprofundar temas relevantes emergentes durante as interações. As perguntas buscavam compreender as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais das comunidades, além de identificar demandas por assistência técnica e extensão rural.

Para completar o DRP foram necessárias várias viagens até os assentamentos. Esse levantamento foi realizado pelos bolsistas do projeto com auxílio dos ALFs. As intempéries climáticas ocorridas no estado afetaram e atrasaram essa etapa. A Figura 2 apresenta um resumo quantitativo do total e da participação das famílias em cada assentamento durante o diagnóstico.

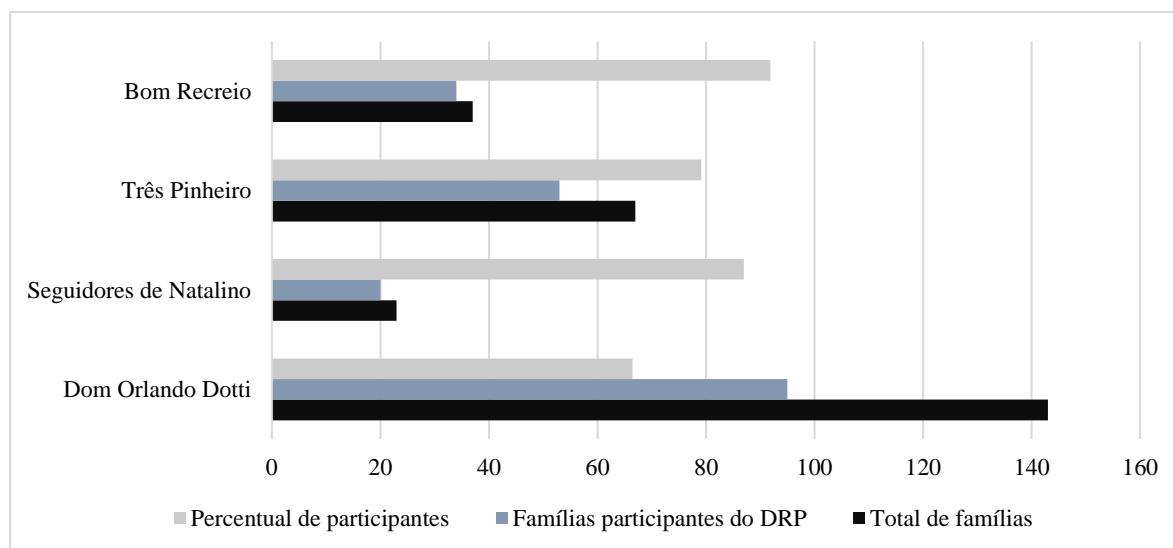


Figura 2- Total de propriedades familiares e quantitativo de propriedades que participaram do DRP em cada assentamento.

d) Análise dos dados e definição de ações:

A quarta etapa foi dedicada à análise dos dados coletados durante o DRP. Utilizando técnicas de análise qualitativa e quantitativa, os dados foram sistematizados para identificar padrões e prioridades comuns entre os assentamentos e específicas para cada assentamento. Essas informações foram apresentadas em reuniões semanais pela equipe de bolsistas. Esta análise permitiu a elaboração de um plano de ação focado nas necessidades mais urgentes e nas potencialidades específicas de cada comunidade, garantindo que as atividades de formação, capacitação e ATER fossem direcionadas de forma eficaz.

e) Capacitações:

Com as prioridades definidas, a próxima etapa envolveu a realização de capacitações na forma de minicursos em temas específicos acerca da produção e comercialização dos assentamentos. Os temas dos cursos foram diversos e serão apresentados na próxima seção. As capacitações vêm sendo realizadas de forma contínua, com periodicidade mensal, proporcionando aos jovens assentados e agricultores familiares o conhecimento necessário para

enfrentar os desafios de suas atividades agrícolas e promover o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

f) Visitas de campo concomitantes às capacitações:

Paralelamente às capacitações, vêm sendo realizadas visitas de campo nas propriedades que apresentam maior demanda por apoio técnico e acompanhamento especializado. Essas visitas, conduzidas especialmente pelo residente, profissional recém formado, com a participação pontual de especialistas (professores do IFRS Campus Sertão), tem como objetivo avaliar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos ALFs durante as capacitações, bem como oferecer suporte técnico contínuo aos agricultores. As visitas de campo estão sendo fundamentais para assegurar que as técnicas e práticas aprendidas sejam implementadas e adaptadas às condições de cada propriedade, bem como para que o projeto consiga atender um grupo maior de assentados.

g) Elaboração de projetos e estabelecimento de parcerias técnicas:

Essa etapa envolve estabelecer vínculos com algumas instituições e empresas, à exemplo da Emater, para contextualizar o funcionamento e demandas, bem como conhecer iniciativas que já foram realizadas nos assentamentos. Essas parcerias também permitem conhecer potenciais pontos de escoamento da produção dos assentados. A partir dessas parcerias, os ALFs vêm desenvolvendo projetos de desenvolvimento voltados para os agricultores assentados, com o objetivo de estruturar e fortalecer suas atividades produtivas. Esses projetos são elaborados a partir do diagnóstico das necessidades e potencialidades de cada comunidade, levando em consideração fatores como aptidão produtiva, infraestrutura disponível e mercado.

A partir dessa análise, os ALFs formulam propostas que visam a melhoria da produção, agregação de valor e ampliação das oportunidades econômicas para os assentados. Para viabilizar essas iniciativas, eles buscarão acessar diferentes fontes de fomento, como editais públicos, programas governamentais e parcerias institucionais.

Esse processo é fundamental para o desenvolvimento dos assentamentos, pois possibilita a implementação de tecnologias adequadas, o fortalecimento da comercialização e a autonomia econômica das famílias. Além disso, ao viabilizar investimentos para as cadeias produtivas locais, os projetos contribuem para a geração de renda e a permanência das famílias no campo com qualidade de vida.

Essa estrutura metodológica foi pensada para permitir que as ações desenvolvidas pelo projeto sejam arraigadas nas realidades locais dos assentamentos, promovendo um impacto duradouro. Uma síntese das ações é apresentada na Figura 3.



Figura 3- Síntese dos passos metodológicos e ações adotados no projeto.

3. Resultados e Discussão

Esta seção descreve as experiências que vêm sendo vivenciadas ao longo do desenvolvimento do "Programa de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária: contribuições para Agenda 2030" no IFRS Campus Sertão. O relato é organizado em quatro subseções principais, abordando a caracterização inicial dos assentamentos participantes e as demandas identificadas, as ações concretas realizadas no âmbito do projeto e, por fim, os principais desafios enfrentados durante a implementação das atividades.

3.1. Diagnóstico Rural Participativo e cursos e capacitações para os ALFs

No DRP, como já destacado, foram identificadas demandas centrais dos assentamentos, as quais são apresentadas na Figura 4.

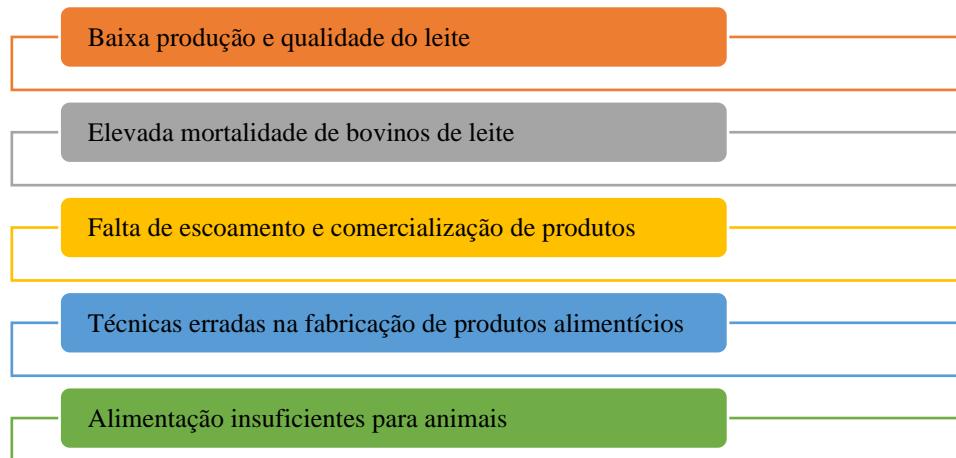


Figura 4 – Principais demandas técnicas encontradas no DRP nos assentamentos

Com base nessas demandas identificadas, o projeto vem oferecendo uma série de cursos e capacitações voltados aos jovens assentados (Agentes Locais de Formação – ALFs) dos assentamentos participantes. Esses cursos são estruturados para atender às necessidades específicas de cada comunidade, proporcionando o conhecimento técnico necessário para melhorar a produtividade, a sustentabilidade das práticas agrícolas e a comercialização da produção.

Acerca das formações, são ofertadas uma por mês, com 16h de duração cada, em que os ALFs se deslocam até o IFRS Campus Sertão, realizando as formações teóricas e práticas. Na primeira formação foi realizada uma atividade de acolhimento, com cunho de harmonizar todos envolvidos: supervisores, bolsistas, residentes, ALFs e professores formadores, bem como incentivar o espírito de união e equipe. Esta foi executada através de uma conversa com o Padre Arnildo Afonso Fritzen, um dos idealizadores do Movimento dos Sem Terra (MST). Nessa conversa foi realizado um relato histórico de como se formou o MST, apontando para as dificuldades vivenciadas que só foram superadas pela união, resiliência e perseverança dos envolvidos. Dos 10 ALFs, apenas um sabia da origem de formação de seu assentamento.

Na sequência, o primeiro curso realizado abordou a **produção animal estruturada em pastagem**, com foco no manejo sustentável e eficiente de pastagens. Os ALFs foram capacitados a implementar técnicas de rotação de pastagens, tipos de espécies forrageiras para sua região, otimização do uso de forrageiras e manejo de solo, visando aumentar a produtividade de suas propriedades sem comprometer os recursos naturais. Esse curso foi essencial para agricultores que dependem da pecuária como principal atividade econômica, oferecendo alternativas para melhorar o rendimento sem recorrer ao desmatamento ou à intensificação descontrolada.

O segundo tema foi o **processamento de alimentos da agricultura familiar**, com foco na agregação de valor aos produtos cultivados nas propriedades. Essa formação destacou a importância da diversificação da produção e da transformação de matérias-primas em produtos finais que poderiam ser comercializados, como conservas, compotas e derivados de frutas e hortaliças, bem como ensinou os ALFs a processarem os alimentos produzidos em sua propriedade. O curso teve um impacto positivo na conscientização dos ALFs sobre a relevância da agregação de valor como estratégia para aumentar a renda e garantir a segurança alimentar de suas famílias.

O curso sobre **nutrição de bovinos** veio para atender a demanda da baixa produção de leite e/ou carne, dada a relevância da bovinocultura de corte e leiteira nas propriedades dos assentados. Durante essa capacitação, os participantes receberam orientações sobre balanceamento de dietas, manejo alimentar em diferentes fases de produção e estratégias para maximizar o ganho de peso e a produção leiteira, ao mesmo tempo em que reduzem os custos com insumos.

Por fim, foi oferecido um curso sobre **produção e manejo de pomares**, que incluiu tanto aspectos técnicos da escolha de variedades e manejo integrado de pragas, quanto práticas de cultivo. A diversificação de cultivos foi incentivada como uma forma de aumentar a resiliência econômica dos assentamentos, permitindo que os agricultores explorassem novas fontes de renda.

Em cada um desses cursos, foram atribuídas atividades práticas aos ALFs, que precisavam aplicar os conhecimentos adquiridos em suas próprias propriedades ou realizar diagnósticos mais detalhados da realidade dos assentamentos. Além disso, ocorre uma exigência de **compartilhamento de conhecimento com a comunidade**, incentivando os ALFs participantes a promover diálogos e discussões com outros assentados sobre as práticas aprendidas. Esse modelo colaborativo objetiva ampliar o alcance do projeto, garantindo que o aprendizado não fique restrito aos participantes diretos, mas que possa beneficiar as

comunidades assentadas de forma mais ampla. Porém, os ALFs vêm enfrentando problema de baixa receptibilidade nos assentados, em que os pares não vêm dando o devido valor para a ação.

Essas capacitações estão sendo fundamentais para promover a troca de conhecimento entre os participantes e capacitá-los a implementar práticas mais sustentáveis, eficientes e rentáveis em suas propriedades, alinhadas com os princípios da agricultura familiar. Uma síntese dessas atividades é apresentada na Figura 5.



Figura 5- Síntese dos cursos e capacitações realizados.

Nos cursos realizados em sala de aula no IFRS Campus Sertão, a abordagem busca aliar teoria e prática para maximizar a assimilação do conteúdo. Inicialmente, os ALFs recebem materiais didáticos e participam de exposições dialogadas conduzidas por especialistas (professores locais e convidados), onde são apresentadas as bases teóricas sobre temas como nutrição animal e comercialização de produtos agrícolas. Em seguida, são desenvolvidas dinâmicas de grupo, estudos de caso e simulações, permitindo que os participantes apliquem os conceitos em cenários realistas. Para reforçar o aprendizado, são planejadas atividades práticas complementares, como a elaboração de planos de ação individuais para cada assentamento, onde os ALFs estruturam as intervenções que serão realizadas nas visitas técnicas, conectando diretamente a teoria aprendida à realidade do campo.

3.2. Atividades de assistência técnica e extensão rural

Além dos cursos e capacitações, o Projeto vem promovendo **visitas semanais aos assentamentos**, com o objetivo de realizar o acompanhamento técnico e a assistência contínua aos ALFs. Essas visitas vêm sendo fundamentais para a implementação prática das orientações recebidas pelos ALFs durante os cursos, bem como para fornecer suporte técnico personalizado às necessidades específicas de propriedades.

As visitas são realizadas pela residente, bolsista recém-formada, que atua como técnica responsável, acompanhada, sempre que possível, por docentes supervisores e por outros bolsistas vinculados ao Projeto. Esse modelo de acompanhamento integrado permite que os ALFs recebam apoio tanto de profissionais experientes quanto de jovens em processo de formação, promovendo uma troca de experiências e conhecimentos.

Durante essas visitas, o foco principal é o acompanhamento das ações dos ALFs, verificando a aplicação das técnicas e práticas discutidas nos cursos e capacitações. Isso inclui, por exemplo, o monitoramento do manejo de pastagens, ajustes nas práticas de nutrição de bovinos e a adequação do processamento de alimentos e manejo de pomares. Ainda, permitem

ajustes contínuos e personalizados, assegurando que as inovações sejam adequadamente implementadas e adaptadas à realidade local.

Além do acompanhamento das ações, as visitas também são uma oportunidade para **promover a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)** diretamente com os agricultores demandantes. Isso envolve resolução de problemas técnicos e oferta de orientações práticas para melhorar a gestão das propriedades, fomentar a produção sustentável e contribuir para o fortalecimento econômico e social das comunidades envolvidas. Essa combinação de capacitação teórica e acompanhamento prático nas propriedades vem permitindo que o conhecimento adquirido pelos ALFs seja continuamente aprimorado, proporcionando resultados mais consistentes e duradouros no desenvolvimento dos assentamentos participantes.

No campo, a atividade prática segue um roteiro detalhado para garantir a eficácia do aprendizado e a implementação correta das técnicas. Primeiramente, os ALFs realizam uma visita diagnóstica às propriedades para levantar as principais demandas dos produtores, identificando desafios e oportunidades. Com base nesse levantamento, são planejadas intervenções técnicas. Em cada visita seguinte, os ALFs, acompanhados pela equipe técnica, executam essas ações junto aos agricultores, demonstrando passo a passo as técnicas e corrigindo eventuais falhas. A avaliação contínua permite que os produtores adquiram confiança na aplicação das práticas, consolidando o aprendizado e garantindo a efetividade das mudanças implementadas.

3.3. Elaboração de projetos de desenvolvimento

Essa ação é composta pela atuação dos dez Agentes Locais de Formação (ALFs) na elaboração de projetos de desenvolvimento para agricultores assentados. Essas iniciativas, que contemplam aproximadamente 40 famílias, têm como objetivo estruturar e fortalecer as atividades produtivas nos assentamentos, promovendo melhorias em gestão, infraestrutura e acesso a mercados.

A construção dos projetos parte de um diagnóstico detalhado da realidade de cada assentamento, considerando as demandas específicas dos agricultores, as vocações produtivas locais e os desafios enfrentados. Os ALFs estão desempenhando um papel fundamental na elaboração de projetos de desenvolvimento voltados aos agricultores familiares assentados, buscando fortalecer a produção agropecuária e promover a sustentabilidade das unidades produtivas. Dentre os projetos em andamento, destaca-se a **construção de estufas** para o cultivo de hortaliças e morangos, o que possibilita a diversificação da produção, o aumento da oferta de alimentos durante todo o ano e a geração de renda para as famílias.

Além disso, a **aquisição de Grama Tifton** visa melhorar a alimentação dos rebanhos, garantindo maior eficiência produtiva na pecuária leiteira e de corte. Paralelamente, projetos voltados para o acesso e a gestão da água, como a **construção de poços artesianos, açudes e sistemas de irrigação**, são essenciais para garantir a segurança hídrica das propriedades, possibilitando maior estabilidade na produção agrícola, especialmente em períodos de estiagem.

Outro aspecto importante é a **aquisição de implementos agrícolas**, que busca aumentar a mecanização das atividades produtivas, reduzindo o esforço físico dos trabalhadores e melhorando a eficiência no manejo da terra e das culturas. Por fim, o **reflorestamento** integra a agenda de sustentabilidade dos assentamentos, contribuindo para a recuperação ambiental, a melhoria da qualidade do solo e a conservação dos recursos hídricos, além de promover a biodiversidade local.

Para viabilizar essas iniciativas, os ALFs estão identificando e acessando diferentes fontes de financiamento, como editais públicos, programas governamentais e parcerias institucionais. A busca por fomento é essencial para que os agricultores tenham condições de

implementar melhorias estruturais e operacionais, garantindo maior segurança econômica e sustentabilidade às suas atividades.

Os resultados esperados incluem o aumento da produtividade agrícola, a diversificação das fontes de renda dos assentados, a ampliação do acesso a mercados e o fortalecimento da organização comunitária. Além disso, os projetos promovem maior estabilidade econômica e social para as famílias, incentivando a permanência no campo e a valorização da agricultura familiar como base do desenvolvimento rural sustentável.

3.4. Principais desafios encontrados

Nessa subseção discutimos os obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo do projeto. Esta análise crítica é fundamental para entender as limitações enfrentadas, bem como identificar lições aprendidas que possam informar futuras iniciativas similares.

O primeiro desafio foi a dificuldade de comunicação com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o que gerou atrasos na definição dos assentamentos que participariam do projeto. A burocracia envolvida e a falta de clareza nas diretrizes institucionais contribuíram para um processo de seleção prolongado de assentamentos participantes, o que afetou o cronograma inicial das atividades. Essa dificuldade ressaltou a necessidade de maior articulação e alinhamento com as instituições governamentais, para garantir a agilidade e a eficácia na implementação de projetos de extensão rural.

Outro problema relevante foi a dificuldade de participação efetiva dos bolsistas de graduação do IFRS Campus Sertão. O projeto demanda um comprometimento de 20 horas semanais, o que se mostrou incompatível com a carga horária exigente dos cursos integrais em que os alunos estão matriculados. A sobrecarga acadêmica resultou em limitações na disponibilidade dos bolsistas, o que comprometeu a continuidade e a qualidade da participação destes. Este desafio destacou a necessidade de reavaliar as condições de participação dos estudantes, buscando alternativas que conciliem a exigência do projeto com a realidade acadêmica dos envolvidos.

A baixa dedicação de tempo por parte dos ALFs também se apresentou como um obstáculo. Muitos dos jovens agricultores envolvidos no projeto desenvolvem atividades externas à propriedade rural, como trabalho e estudo, o que limitou sua participação nas atividades planejadas. Essa situação torna-se um desafio para garantir a plena implementação das práticas e técnicas disseminadas pelo projeto, e trouxe a necessidade de um planejamento que considere as múltiplas demandas dos agricultores, oferecendo maior flexibilidade nas atividades propostas. Ainda nesse quesito, temos um problema cultural relacionado ao assentamento Orlando Dotti, especialmente marcado pela desunião e problemas de intercâmbio das ALFs, as quais não interagem entre si e nem com os demais integrantes do projeto. Isso é evidenciado nas formações em que raramente participam verbalizando ideias, o que não ocorre com os ALFs dos outros assentamentos.

A baixa participação da comunidade nas atividades realizadas *in loco* é outro desafio que vem sendo enfrentado, situação que também foi relatada pela Emater de cada local. Embora o projeto tenha sido concebido também para fomentar a cooperação comunitária e o fortalecimento dos laços sociais dentro dos assentamentos, as atividades locais poderiam ter maior participação. Isso pode estar relacionado à perda da concepção original dos assentamentos, que se baseava na comunidade, nas ações conjuntas e na ajuda mútua. Ao longo do tempo, essas dinâmicas comunitárias parecem ter enfraquecido nos Assentamentos contemplados por esse projeto, resultando em uma menor disposição para a participação coletiva nas iniciativas promovidas pelo projeto. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Laricchia et al. (2024).

Essa erosão da concepção comunitária dos assentamentos evidenciou a necessidade de reavivar os valores fundadores dessas comunidades, promovendo ações que incentivem a solidariedade e a colaboração mútua entre os assentados. A dificuldade em mobilizar os agricultores para atividades conjuntas resalta a importância de fortalecer o sentido de pertencimento e a identidade coletiva, aspectos essenciais para o sucesso de qualquer projeto de extensão rural voltado para a agricultura familiar. Essa dificuldade parece ser potencializada por uma crença predominante nos assentamentos de que o Estado deve assumir o papel de gerenciador das condições necessárias para o bom funcionamento do assentamento (Albuquerque et al., 2004), resultando em baixa proatividade dos assentados.

Esses desafios, embora tenham imposto limitações ao alcance do projeto, também forneceram lições sobre a importância de um planejamento adaptável e de uma abordagem que considere as múltiplas dimensões e realidades dos assentamentos de reforma agrária. A superação dessas dificuldades será fundamental para a continuidade e a replicação de iniciativas similares no futuro.

4. Considerações Finais

O PROFOR-Ext do IFRS Campus Sertão vem trazendo impacto positivo na capacitação e no desenvolvimento das comunidades assentadas no norte do Rio Grande do Sul. Ao longo da execução do projeto, vem sendo possível promover ações de capacitação técnica e assistência prática, diretamente voltadas às necessidades dos agricultores familiares e respectivos ALFs, respeitando suas particularidades e desafios locais.

Os cursos e capacitações oferecidos, focados em áreas cruciais como produção animal, processamento de alimentos e manejo de pomares, vêm permitindo que os ALFs aprimorem suas habilidades técnicas e adotem práticas mais sustentáveis em suas propriedades. A exigência de compartilhar o conhecimento adquirido com as comunidades locais permite que o impacto seja ampliado, beneficiando os participantes diretos e, também, a comunidade dos assentamentos. A inclusão de atividades práticas e diagnósticos mais detalhados também vem possibilitando uma maior compreensão das necessidades e potencialidades de cada propriedade.

As visitas semanais de acompanhamento técnico estão sendo outro ponto central para o sucesso do projeto, oferecendo suporte contínuo e adaptado à realidade local. A presença de bolsistas recém-formados e supervisores vem gerando uma interação dinâmica entre teoria e prática, permitindo uma troca de saberes entre os técnicos e os agricultores. Essas visitas, associadas à promoção da ATER dialógica e participativa, fortalecem as capacidades produtivas e organizativas dos assentamentos. No entanto, desafios como a baixa adesão da comunidade às atividades presenciais e a perda dos valores comunitários, originalmente fundamentais nos assentamentos, ressaltam a necessidade de um engajamento mais efetivo e de estratégias para resgatar a cooperação e o apoio mútuo entre os agricultores. Esses obstáculos destacam a importância de políticas públicas e iniciativas de extensão que considerem a complexidade dos assentamentos e busquem reverter o enfraquecimento das suas estruturas comunitárias.

Conclui-se que, embora existam dificuldades e o projeto ainda esteja em andamento, os resultados já são visíveis. Destaca-se a contribuição para a profissionalização dos ALFs, o fortalecimento de atividades produtivas e a promoção de práticas de agroindustrialização. As experiências evidenciam a relevância da ATER como ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável e a emancipação socioeconômica das comunidades rurais. Novas ações serão promovidas, buscando maior integração comunitária e resiliência frente às adversidades, alinhadas aos objetivos da Agenda 2030.

O PROFOR-Ext no IFRS Campus Sertão continuará com suas atividades seguindo o mesmo padrão metodológico adotado até o momento. Portanto, continuarão sendo ofertados

cursos e capacitações, bem como atividades de campo e ATER semanais nos assentamentos. Os cursos já planejados para serem executados terão as seguintes temáticas: gestão de propriedades rurais; controle de custos de produção; políticas de comercialização em mercados institucionais; estratégias de comercialização; agregação de valor em produtos da agricultura familiar; produção, processamento e comercialização de frutas. Para as capacitações ofertadas serão cobrados retornos dos ALFs no compartilhamento do conhecimento com a comunidade.

O grupo de trabalho do IFRS Campus Sertão avalia que a experiência adquirida ao longo do desenvolvimento do projeto tem sido fundamental para a construção de metodologias mais eficazes na extensão rural. Entre as principais percepções, destaca-se a necessidade de fortalecer o vínculo entre os ALFs e as comunidades, garantindo que o conhecimento técnico se traduza em mudanças efetivas na realidade dos assentados. Além disso, foi observado que o engajamento dos agricultores melhora quando há ações demonstrativas realizadas em suas próprias propriedades, reforçando a importância do aprendizado prático.

Outro ponto ressaltado pelo grupo é a importância de uma abordagem mais integrada entre os diferentes atores envolvidos na ATER. A sinergia entre instituições de ensino, técnicos extensionistas e agricultores tem se mostrado um diferencial na implementação das atividades do PROFOR-Ext. A equipe enfatiza que o sucesso da extensão rural depende não apenas da capacitação técnica, mas também da construção de relações de confiança e do incentivo à autonomia dos agricultores na gestão de suas propriedades. Assim, para os próximos ciclos do projeto, pretende-se aprofundar ainda mais essas relações e buscar estratégias para ampliar a participação comunitária e garantir a continuidade das ações promovidas.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. As políticas públicas e os projetos de assentamento. **Estudos de psicologia** (Natal), v. 9, p. 81-88, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100010>

CARVALHO, S. P. de; FERREIRA, G. A.; MARIN, J. O. B.; VARGAS, F.; BELO, A. F. C. F.; MENDONÇA, D. de C. Reforma agrária: a realidade de um assentamento rural. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 4, n. 8 Ago., p. 67–97, 2009. DOI: 10.14393/RCT4811907. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11907>. Acesso em: 21 out. 2024.

DINIZ, A. S. Assentamentos de Reforma Agrária no Ceará: Espaços de Resistência do Campesinato. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 115–144, 2023. <https://doi.org/10.35701/rcgs.v25.963>

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 1, p. 125-146, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600007>

LARICCHIA, Camila Rolim et al. Processo de construção de um projeto para acessar o PAA 2023 de um assentamento de reforma agrária. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.

LOUZADA, José Antônio. Implementação da política de assistência técnica e extensão rural nos assentamentos de reforma agrária em Santa Catarina/Brasil: uma análise a partir dos

instrumentos da ação pública. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 40, n. 1, p. 63-83, 2020. <https://doi.org/10.37370/raizes.2020.v40.583>

SANTOS, Gildson Alex Amaro dos; SILVA, Danielle Góes da; SANTOS, Adriana Correia dos; VOCI, Sílvia Maria. Segurança alimentar e nutricional em um assentamento de reforma agrária do estado do Sergipe na metade final da estação da seca. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e022015, 2022. <https://doi.org/10.20396/san.v29i00.8661351>

SCHNEIDER, S. A presença e as potencialidades da agricultura familiar na América Latina e no Caribe. **Redes: revista do desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS. Vol. 21, n. 3, pt. 2 (set./dez. 2016), p. 11-43, 2016.

SCHNEIDER, S. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S. (Org.). **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 21-72. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/b7spy/pdf/schneider-9788538603894-02.pdf>. Acesso em: 26 março 2025.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014. <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2014.v31.20857>

SCHNEIDER, Sergio. **A diversidade da agricultura familiar**. Ed. da UFRGS, 2009.

SOUZA, A. B. de; FORNAZIER, A.; DELGROSSI, M. E. Sistemas agroalimentares locais: possibilidades de novas conexões de mercados para a agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, 23, 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180248r2vu2020L5AO>

SOUZA, M. M. O. de. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Revista em extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34-47, 2009.

TRIVELLATO, Paula Torres et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 865-874, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: Una guía práctica. Centro Cultural Poveda, Proyecto Comunicación y Didáctica, 2003.